

A historiografia da arquitetura brasileira oitocentista nas duas últimas décadas

Denise Gonçalves (Universidade Federal de Viçosa)

Apesar de pesquisas recentes terem trazido novas abordagens para a história da arquitetura brasileira, as publicações relativas a essa área se mostram ainda deficientes. A prática do ensino acadêmico da disciplina é bastante reveladora disso: mesmo que nos limitemos aos cursos de graduação, temos poucas obras de referência para aulas sobre o tema, e isso em relação tanto a uma abordagem panorâmica da nossa produção arquitetônica – os tradicionais compêndios onde se pode encontrar informações básicas sobre obras e arquitetos – quanto a recortes mais específicos. As lacunas são consideráveis, sob vários pontos de vista.

As deficiências não se referem apenas aos aspectos geográfico e temporal, mas também aos questionamentos mais recentes em relação aos próprios pressupostos da história da arte. A história da arquitetura brasileira permanece ainda fortemente ancorada na classificação estilística, na noção de monumento, na consideração do objeto arquitetônico de uma forma isolada e estática que ignora sua inserção na dinâmica urbana. Aspectos técnicos e construtivos, fundamentais no caso da arquitetura e da cidade, são muitas vezes reduzidos a um segundo plano – salvo quando se trata de estudos relacionados à preservação do patrimônio. As análises da espacialidade são raras, os interiores e a decoração estão relegados a um campo à parte – o das artes decorativas ou “menores” – assim como as relações espaciais do objeto com seu entorno são tratadas em geral no âmbito da paisagem urbana: a história da arquitetura tem sido mais uma história das partes do objeto que dele em sua tridimensionalidade.

Os problemas apontados acima se intensificam no caso da arquitetura oitocentista, não apenas pelo fato do período ter permanecido tanto tempo na obscuridade e ter recebido análises tão impregnadas de preconceitos, mas também porque sua produção se encontra no centro de uma rede de relações nova e bastante complexa, que abrange aspectos que vão da objetividade da técnica à subjetividade das questões culturais, e isso dentro de um contexto de transformações intensas e segundo uma temporalidade fragmentada. Nosso objetivo, assim, é examinar a produção historiográfica sobre arquitetura brasileira oitocentista das duas últimas décadas, e que se encontra disponível nas principais bibliotecas públicas cariocas, no sentido de verificar tanto os aspectos teóricos e metodológicos acima mencionados quanto a circulação e acessibilidade das publicações produzidas no país.

Historiografia da arquitetura brasileira oitocentista; problemas teóricos e metodológicos; circulação e acessibilidade.